

A IMPLANTAÇÃO DO PROEJA NO COLÉGIO ESTADUAL ANA VANDA BASSARA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Luciana Bortoncello Lorenzetti Andrade¹; José Valdir Kukelcik²; Marly Lobregati Barreto³; Maria de Lourdes Bernartt⁴

1 - Professora da disciplina de Administração do Curso Técnico em Segurança do Trabalho do Colégio Estadual Ana Vanda Bassara, (42) 36221526 - lucianabortoncello@seed.pr.gov.br . 2 - Graduado em Educação Física. Diretor do Colégio Estadual Ana Vanda Bassara, Rua das Acácias, 60, Guarapuava – PR, CEP85100-000.3 - Pedagoga do Colégio Estadual Ana Vanda Bassara. 4 - Professora Orientadora. Docente do Ensino Superior da UTFPR campus Pato Branco. Professora do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos – UTFPR, campus Pato Branco. Dra. Em Educação pela UNICAMP.

Resumo - A proposta deste artigo é apresentar a experiência do PROEJA – Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos, implantado no primeiro semestre de 2008, no Curso Técnico em Segurança do Trabalho do Colégio Estadual Ana Vanda Bassara – Ensino Fundamental, Médio e Profissional, na cidade de Guarapuava-PR, visando estabelecer um primeiro esboço do “estado da arte” nesse campo de investigação. Neste texto apresentamos as temáticas de estudo mais recorrentes sobre o PROEJA e as análises iniciais sobre a implantação do PROEJA no referido estabelecimento de ensino.

Palavras-Chave: PROEJA, Ensino Profissional, Educação e Trabalho.

THE DEPLOYMENT OF PROEJA IN STATE COLLEGE ANA VANDA BASS: CHALLENGES AND PROSPECTS

Abstract - The purpose of this paper is to present the experience of PROEJA - Professional Education Integrated Basic Education in the Mode of Education Youth and Adults, located in the first half of 2008, the Technical Course in the College of Labor Safety Ana Vanda State Bass - Education Basic, Middle and Professional in the city of Guarapuava-PR, to establish a first draft of the "state of the art" in this field of research. This text presents the most recurrent themes of study on the PROEJA and initial analysis on the deployment of PROEJA in that school.

Keywords: PROEJA, Vocational Education, Education and Labor.

1. INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas no mundo do trabalho, as mudanças tecnológicas, a divisão dos mercados de trabalho, a relação entre empregados, empregadores e desempregados e entre trabalhadores não-qualificados e altamente qualificados, afetam, na atualidade a estrutura do trabalho.

Angeli (2006, p.04) aponta em sua obra que se inicia uma nova era de relações entre operários e técnicos, pois passam a substituir na vida diária da fábrica computadorizada, a substituição das chefias

pelo controle eletrônico e por características mais técnicas das relações de trabalho, sendo que esses fatores impactam na educação de nossos jovens.

As novas demandas de educação profissional, portanto, resultam da própria natureza das mudanças ocorridas no mundo do trabalho, que passam a estabelecer uma nova relação entre conhecimento compreendido como produto e como processo da ação humana, com o que se passa a demandar maior conhecimento teórico por parte dos trabalhadores (SEED, 2005, p.19).

A partir de 2003, a política estabelecida pela SEED

– Secretaria de Estado da Educação retoma o processo da oferta pública e gratuita da formação do aluno do ensino médio e profissional não só para o trabalho, surgindo uma nova concepção de ensino e currículo contemplando o trabalho, a cultura, a ciência e a tecnologia, que passam a constituir os princípios fundamentais dos conhecimentos escolares, objetivando garantir uma escola unitária e uma educação politécnica.

A política educacional ofertada pela SEED, a partir de então, contemplou uma reestruturação nas escolas e cursos que ofertavam a modalidade de ensino profissional e implantou-se um novo processo para atender as demandas de alunos para os referidos cursos.

Angeli (2006, p.07) cita que a proposta de Gramsci é a organização de uma escola única:

Um ponto importante, no estudo da organização prática da escola unitária, é o que diz respeito a carreira escolar em seus vários níveis, de acordo com a idade com o desenvolvimento intelectual e moral dos alunos... a escola unitária ou de formação humanista(entendido este termo "humanismo", em sentido amplo não apenas no sentido tradicional) ou de cultura geral.

A partir de 2005, o MEC - Ministério da Educação estabeleceu diretrizes para a oferta de cursos de educação profissional integrada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos.

No projeto de pesquisa monográfica para o Curso de Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, da UTFPR, Campus Pato Branco, em desenvolvimento no Colégio Estadual Ana Vanda Bassara, na cidade de Guarapuava – PR, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre o histórico do PROEJA e as análises iniciais sobre a implantação do programa no referido colégio.

2. O HISTÓRICO DA IMPLANTAÇÃO DO PROEJA NO BRASIL

O Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, surgiu com a finalidade de propiciar uma educação igualitária, que busque a justiça social, objetivando a expansão de oferta pública de educação profissional e de inclusão social (MEC, 2007).

O referido programa pretende resgatar e reinserir no sistema educacional brasileiro milhares de jovens e adultos, excluídos e marginalizados, possibilitando-lhes o acesso a educação e a formação profissional, na perspectiva de uma formação integral.

A educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil, como modalidade nos níveis fundamental e médio,

é marcada por inúmeros obstáculos, sejam eles, a descontinuidade das políticas públicas, de ofertas efêmeras de programas e projetos, da falta de financiamento, de previsão orçamentária e de uma proposta político-pedagógica que atenda a demanda de educação de jovens e adultos.

A melhoria das condições de sucesso e permanência dos estudantes depende de uma série de investimentos, tendo em vista a qualidade de ensino: em equipamentos, em ampliação do espaço físico, na qualificação permanente dos professores. Entretanto, nada será suficiente se não houver um rigoroso esforço na reconstrução da proposta político-pedagógica da escola, tendo em vista as demandas de educação do jovem e da sociedade, em face da nova realidade da vida social e produtiva (KUENZER, 2005, p. 45).

Em síntese, a EJA trabalha com jovens que estão há muito tempo distantes dos bancos escolares e oriundos de classes desfavorecidas. Também sofrem com o preconceito racial, muitas vezes são subempregados, desempregados ou trabalham na informalidade, sendo que o programa do PROEJA se propõe a atender estes jovens.

Com o advento da Portaria No. 2.080, de 13 de junho de 2005, o MEC estabeleceu, na esfera, dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), das Escolas Técnicas Federais, das Escolas Agrotécnicas Federais (EAF) e das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais (ETV) as diretrizes para a oferta de cursos de educação profissional integrada com o ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos.

Com o estabelecimento das diretrizes, o MEC optou pela criação de um programa que abrangesse cursos com essa configuração. Portanto, em 24 de junho do mesmo ano, o governo promulgou o Decreto No. 5478 que instituiu, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, que tem por objetivo atender a demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio (MEC, 2006).

Inicialmente foi previsto, que o PROEJA, fosse instalado nos antigos CEFET's – Centros Federais de Educação Tecnologia, da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, mas outras instituições escolares propuseram ao Programa, a ampliação da oferta também para outras redes, o que objetiva universalizar a educação básica, aliada à formação para o mundo do trabalho.

O Decreto citado anteriormente foi revogado e em 13 de julho de 2006, substituído pelo Decreto No. 5840 que, entre outras mudanças, alterou o nome para Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

Segundo a proposta governamental, o PROEJA pretende atender a um público jovem, com idade entre 18 e 24 anos, que de alguma forma está inserido no mercado de trabalho, mas com baixo nível de estudo. Conforme dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2003), através dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, o Brasil apresenta cerca de 23 milhões de pessoas que possuem 11 anos de estudo, ou seja, que concluíram o ensino médio (MEC, 2006).

Esse contingente representa apenas 13% do total da população do país. Para a população de 10 anos ou mais de idade, observa-se que uma parcela de 31,4% tem até 3 anos de estudo. Isso significa que um terço da população brasileira que consegue ir a escola não chega à metade do ensino fundamental de oito anos (MEC, 2006).

Na faixa etária de 18 e 19 anos de idade, a proporção de escolaridade é menor, ou seja, apenas 50,3% do grupo estuda e entre os jovens de 20 a 24, a proporção é de 26,5%. Já no grupo de 25 anos ou mais de idade, a taxa de escolarização triplicou de 1991 a 2000, passando de 2,2% para 5,9%, mas percebe-se que ainda é baixa e que a educação no Brasil deve ser entendida como prioridade nas políticas públicas (MEC, 2006).

Para definir uma política de governo...em uma sociedade complexa, absolutamente díspar sob diversos ângulos, há que se ter os pés no chão: jamais esconder as verdadeiras causas do problema que se deseja enfrentar e resolver...para resolver problemas complexos não pode haver soluções simplificadas, sob o risco de se cair no simplismo analítico e propor medidas inadequadas, populistas, demagógicas, clientelistas (KUENZER, 2005, p. 25).

A implantação do programa trouxe diversos desafios políticos e pedagógicos para o ambiente escolar. Dentre eles destacam-se os aspectos da construção de um currículo integrado considerando as especificidades de um público tão diverso; os instrumentos metodológicos mais adequados para a construção dos saberes; bem como a articulação das diferentes políticas sociais e o papel da escola pública diante desta realidade.

2.1 Princípios que Fundamentam o Proeja no Estado do Paraná.

Os princípios que fundamentam o PROEJA no Estado do Paraná, são definidos a partir de teorias de educação geral e de estudos específicos do campo da EJA, além de reflexões teórico-práticas desenvolvidas tanto na EJA quanto no Ensino Médio e nos cursos de formação profissional da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Segundo documentos da SEED (2007, p. 11-12), os princípios do PROEJA referem-se ao compromisso

com a inclusão da população nas ofertas educacionais; a inserção da modalidade EJA integrada à Educação Profissional nos sistemas educacionais públicos; a ampliação do direito à educação básica, pela universalização do Ensino Médio; o entendimento do trabalho como princípio educativo; a compreensão de que homens e mulheres produzem sua condição humana pelo trabalho; o entendimento que o sujeito produz conhecimentos a fim de compreender a sua realidade e a construção da sua autonomia intelectual e por fim o último princípio considera as condições geracionais, de gênero, de relações étnico-raciais como fundantes da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais.

Nesta perspectiva um dos grandes desafios do programa é a construção de uma identidade própria, em função das especificidades dos sujeitos que nela atuam.

2.2 A implantação do Proeja no Colégio Estadual Ana Vanda Bassara

O município de Guarapuava está localizado na região Centro-Oeste do Estado do Paraná, possui 155.002 habitantes e uma taxa de crescimento anual de 0,68%. Segundo dados do Censo Econômico de 2001, as empresas públicas representam 7,0% da força econômica do município em número de empresas e as micro e pequenas empresas totalizam 94,0% das empresas do município (ACIG, 2001).

Possui inúmeras escolas municipais, estaduais e particulares, sendo que dentre as escolas estaduais, quatro colégios localizados na cidade ofertam a modalidade de ensino de educação profissional.

A Escola Vanda Bassara, tem como origem uma modesta escola isolada fundada em 13 de março de 1950, sob a denominação de Triângulo Municipal. Em 1953, o pai da professora Ana Vanda Bassara, construiu uma pequena casa na chácara do Kasnocka e a própria professora ajudou a fazer as carteiras e os bancos, construindo assim a casa Escolar da Chácara, onde lecionou por muito tempo. Com o passar dos anos a chácara tornou-se Vila Sant' Ana e a Casa Escolar passou a chamar-se Escola Rui Barbosa e a professora Ana Vanda tornou-se a primeira diretora. Trabalhou nesta escola, mesmo após ter se aposentado.

O Colégio Estadual Ana Vanda Bassara, localizado no bairro Jardim Pérola D'Oeste, na cidade de Guarapuava, Estado do Paraná, surgiu com a construção do Conjunto Habitacional Pérola D'Oeste, quando a COHAPAR – Cia. De Habitação do Paraná, doou um terreno para que fosse construída uma escola, uma creche e uma igreja. A escola foi construída pela Fundepar, com o objetivo de ser uma escola do PREMEN - Programa de Melhoramento de Ensino, sendo concluída no ano

de 1976.

A 23 de julho de 1979, pelo Decreto Governamental Nº 915/79, publicado no Diário Oficial Nº 600, foi criada e autorizada a funcionar com o nome de Escola Ana Vanda Bassara, em homenagem aos 35 anos de magistério da primeira professora da Escola Rui Barbosa, que havia falecido em 19 de fevereiro de 1978.

Em 1987 foi criado o curso de 2º grau, com habilitação em Educação Geral, com parte diversificada em Processamento de Dados. Com a implantação do curso a Escola passou a denominar-se Colégio Estadual Ana Vanda Bassara. O Colégio conta com a Biblioteca Professora Jacira e Cecília Gouveia, em homenagem as duas professoras que se dedicaram em criar e formar a biblioteca.

Em 1990 foi implantado o curso Técnico em Segurança do Trabalho, primeiro curso na rede do Estado do Paraná e o terceiro do Brasil, que forma profissionais para atuarem no mundo do trabalho, com o objetivo de eliminar os riscos a saúde e preservar a integridade física e mental dos trabalhadores. Em 1994 foi implantado o curso Técnico em Processamento de Dados.

Em 1998 o colégio recebeu verbas do PROEM – Programa Expansão Melhoria e Inovação do Ensino Médio, que foi utilizado para reformas e ampliações no ambiente escolar, tais como: laboratório de informática e biblioteca melhorando a qualidade de ensino dos alunos de ensino médio.

Em 2008 foi implantado o curso PROEJA – Técnico em Segurança do Trabalho, de nível médio integrado à Educação de Jovens e Adultos, em regime semestral com duração de seis semestres, presencial, para alunos que possuem o ensino fundamental completo, com idade, igual ou superior a 18 anos. Para o ano de 2009, estão em fase de aprovação mais quatro cursos técnicos profissionalizantes: Cuidador de Idosos, Agente Comunitário, Construção Civil e Enfermagem.

Segundo Manfredi (2002, p. 12), o desafio de hoje é educar as crianças e os jovens, propiciando-lhes um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, de modo que adquiram condições para enfrentar as exigências do mundo contemporâneo.

A sociedade, de uma forma geral, associa o nível de escolaridade do indivíduo com a relação direta de melhores níveis de emprego e por conta disso de melhores salários no mercado. Também entende a escola como um organismo que tem como principal função preparar os adolescentes e jovens para ingressar no mundo do trabalho.

A implantação do PROEJA apresenta diversos desafios políticos e pedagógicos quando propõe a construção de um currículo integrado considerando as especificidades de um público tão diverso, quanto é a modalidade da EJA – Educação de Jovens e Adultos. Dentre elas destaca-se a articulação social e o papel da escola pública como

prerrogativas a serem analisadas.

O Colégio Estadual Ana Vanda Bassara – Ensino Fundamental, Médio e Profissional, por ter um histórico de sucesso no ensino profissional da região, atendeu ao chamado governamental e implantou no primeiro semestre de 2008 a modalidade PROEJA.

Entende-se que são muitos desafios e problemas a serem superados tanto pela Direção Escolar quanto pela Equipe Pedagógica do Colégio, e dos próprios alunos que estão há muito tempo fora dos bancos escolares e vêm no curso a possibilidade de melhorar sua formação escolar, a fim de se manterem no mundo do trabalho.

3. METODOLOGIA

A referida pesquisa apresenta um caráter de estudo exploratório. Os métodos referem-se a pesquisa descritiva e o estudo de caso. As técnicas de coleta de dados compreendem a pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa.

A amostra pretende contemplar os alunos do 1º. e 2º. períodos do PROEJA, os professores desta modalidade de ensino, a Direção Escolar e Equipe Pedagógica do estabelecimento de ensino.

Como instrumentos de coleta de dados serão utilizadas as entrevistas, as observações e os questionários com perguntas fechadas.

A análise dos dados prevê uma abordagem qualitativa e quantitativa. Na abordagem qualitativa pretende-se analisar as falas, bem como o conteúdo das entrevistas realizadas com a direção e a equipe pedagógica do curso.

A abordagem quantitativa contempla os dados coletados com os questionários aplicados aos alunos do curso.

4.RESULTADOS INICIAIS

A pesquisa encontra-se em desenvolvimento e os resultados iniciais demonstram que quanto à implantação do PROEJA no Colégio Estadual Ana Vanda Bassara, no primeiro semestre de 2008, a turma do 1º. período do curso iniciou com 28 alunos matriculados e no segundo período a turma se encontra com 16 alunos. O Colégio está em processo de matrículas para abertura de nova turma para este semestre letivo.

Pela análise do relatório final expedido pela secretaria escolar, percebe-se que do primeiro para o segundo período do curso houve um índice de desistência em torno de 42%.

A média de idade dos alunos da turma é de 34 anos, variando de 21 anos a 57 anos. Na grande maioria são alunos trabalhadores, que há muitos anos não freqüentam os bancos escolares.

Através de entrevista realizada com a pedagoga da

escola e de dados de registro sobre as desistências, percebe-se que no primeiro semestre do programa os alunos deixaram de freqüentar o curso por diversos fatores, dentre eles destacam-se: a dificuldade de conciliar horário de estudo e horário de trabalho, novas oportunidades de emprego, empregos temporários nas campanhas políticas eleitorais, dificuldades de aprendizagem no curso, falta de motivação e por fim outros alunos alegam não ter condições financeiras de custear o transporte para o colégio.

Em entrevista com os alunos que estão no segundo período do curso, citaram sobre a importância de haver uma maior articulação entre as disciplinas do curso (básicas e profissionalizantes), frisaram sobre a necessidade do custeio do transporte escolar, mas percebe-se que estão bastante motivados em continuar seus estudos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste texto foi apresentar as temáticas de estudo mais recorrentes sobre o PROEJA e as análises iniciais sobre a implantação do programa no Colégio Estadual Ana Vanda Bassara, com o intuito de estabelecer um primeiro esboço do “estado da arte”, nessa área de investigação.

No que se refere ao estudo do PROEJA, percebemos as inúmeras tentativas na área governamental de resgatar, através de decretos e legislações, o ensino integrado à educação profissional. No que tange ao programa, entendemos que foi desenvolvido levando-se em consideração as estatísticas oficiais do IBGE, que apontam uma defasagem ano/série, pois procura atender a um público jovem, com idade entre 18 e 24 anos, que está inserido no mercado de trabalho, mas possuem um baixo nível de estudo.

Quanto a implantação do programa no Estado do Paraná, percebe-se uma preocupação da Secretaria de Estado da Educação em seguir princípios norteadores que fundamentem o programa, levando em consideração a premissa do trabalho como princípio educativo.

No que se refere a implantação do PROEJA no Colégio Estadual Ana Vanda Bassara, verifica-se que a equipe pedagógica e os professores estão atentos aos princípios do programa e tem buscado

capacitação pedagógica a fim de conhecer e aplicar os fundamentos do programa.

Também se entende que são inúmeras as barreiras a serem transportadas, tanto pelos professores quanto pela equipe pedagógica principalmente no que se refere a novas metodologias de ensino a fim de evitar a desistência dos alunos. Faz-se necessário entender as dificuldades do aluno em conciliar estudo e trabalho, as problemáticas de ensino-aprendizagem e também a necessidade de custeio dos estudos dos alunos desta modalidade de ensino.

Enfim, este é um recorte da pesquisa que se encontra em desenvolvimento, em nosso entendimento existem aspectos do estudo a serem mais aprofundados, sobretudo no que tange à dinâmica da percepção e das expectativas dos alunos desta modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

- ACIG, Associação Comercial e Industrial de Guarapuava. **Censo Econômico de Guarapuava** 2001. Disponível em: <<http://www.acig.com.br/censo/censo.php#ficha>>. Acesso em 19 ago.2008.
- ANGELI, J. M. **Trabalho, ciência, tecnologia e cultura como princípios fundantes da organização curricular integrada**: uma leitura política. Artigo publicado pela UEL, Depto. De Filosofia, 2006.
- KUENZER, A. Z. **Ensino Médio – Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- KUENZER, A. Z. **Pedagogia da Fábrica**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MEC. Ministério da Educação. Disponível em: <portal.mec.gov.br/setec/index.php?option=content&task=view&id=695&Itemid=848> - 34k → acesso em 20 ago.2008.
- MEC. Ministério da Educação. **PROEJA: Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Documento Base. Brasília, 2006.
- MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MÉSZÁROS, I. **A Educação para Além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- RIBEIRO, V. M. (org). **Educação de Jovens e Adultos: Novos leitores, Novas leituras**. São Paulo: Ação Educativa 2001.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- SEED. **Educação Profissional na Rede Pública Estadual. Fundamentos políticos e pedagógicos**. Versão preliminar. 2006. Governo do Paraná.